
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO JOGO DIDÁTICO COMO
METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA**

**INFORME DE EXPERIENCIA: LA IMPORTANCIA DE LOS JUEGOS
EDUCATIVOS COMO METODOLOGÍA ACTIVA PARA LA ENSEÑANZA DE LA
QUÍMICA**

**EXPERIENCE REPORT: THE IMPORTANCE OF EDUCATIONAL GAMES AS AN
ACTIVE METHODOLOGY FOR TEACHING CHEMISTRY**

Apresentação: Relato de Experiência

Vitória Ruth de Oliveira Ribeiro Andrade¹; Francimildo José de Carvalho Sousa²; Maria Vitória Rodrigues³;
Yarla Cristina Silva Nascimento⁴; Ézio Raul Alves de Sá⁵

INTRODUÇÃO

A disciplina de Química é vista como um componente de difícil aprendizagem por parte dos estudantes, e isso se deve muitas vezes aos métodos de ensino que são aplicados durante as aulas, enfatiza-se ainda que poucos alunos possuem contato direto com a parte experimental dessa ciência, prevalecendo às aulas de caráter teórico. Deste modo, alguns alunos desconhecem a importância da Química no cotidiano e também suas aplicações experimentais (GUIMARÃES, 2009).

Em relação à utilização de uma nova metodologia, destaca-se a importância de um ensino mais lúdico e de fácil aprendizagem, de maneira que os alunos possam ter contato direto com experimentos simples e de fácil acesso e também possam utilizar jogos didáticos para fins educativos. As aulas experimentais são fundamentais na aprendizagem significativa dos estudantes, é onde ocorre a correlação entre a Química e o cotidiano dos alunos, assim eles tendem a relacionar como ocorre o desenvolvimento dessa ciência. A Química sai da teoria em sala de aula e passa a ser aplicada, ou seja, eles podem compreender com clareza como ocorre cada processo já visto na teoria (LISBOA, 2015).

¹Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), saranicolail.com@gmail.com

²Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), francimildojose2411@gmail.com

³Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), mariavitoriarodriguesmaria5@gmail.com

⁴Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), criatinayarla@gmail.com

⁵Doutor em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), ezio.sa@ifpi.edu.br

Os jogos didáticos segundo Kishimoto (1994) é uma atividade lúdica, que possibilita um equilíbrio entre o lúdico e a educação, pois ambas devem estar juntas para nenhuma se sobressair o outro. Portanto, a utilização de jogos didáticos estimula o raciocínio, o trabalho em equipe e a contratação de conhecimento. Promove a facilidade em memorizar com agilidade o assunto abordado, estimulando e aprimorando seus conhecimentos, então é crucial a importância de uma metodologia adequada no Ensino de Química, podendo solucionar grande parte das dificuldades enfrentadas pelos alunos em assuntos aplicados em sala de aula.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A implementação de jogos didáticos para o ensino de química pode promover uma aprendizagem mais eficaz com os alunos do ensino médio, desse modo, as atividades experimentais e os jogos didáticos foram adotados como uma metodologia ativa para o ensino de química de cunho qualitativo. A pesquisa é um estudo de caso com ênfase na prática educacional.

As atividades foram realizadas durante o semestre letivo 2023.2, com as turmas do 2º ano do ensino médio integrado ao Curso Técnico de Informática do IFPI, campus Picos, com duração de 06 meses, onde ocorreu o processo de observação das aulas teóricas ministradas pelo professor em uma turma com 29 alunos, por parte de graduandos de Licenciatura em Química também alunos do IFPI, campus Picos.

Foi possível observar cada aula ministrada pelo professor supervisor, onde as aulas eram ministradas todas as sextas, os conteúdos abordados foram: estudo das dispersões, cinética química, termoquímica, entre outros. O professor supervisor realizava aulas expositivas e discursivas acerca do conteúdo, através de um projetor de imagens. O professor apresenta sua aula de maneira clara e interagindo com os alunos.

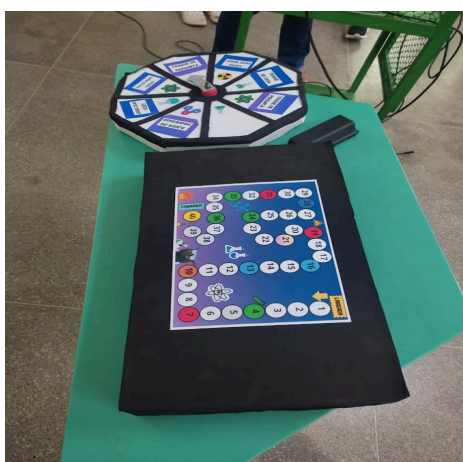
Ademais, os alunos apresentam um bom domínio e desempenho do conteúdo apresentado em sala, sendo participativos e interagindo com professor na resolução de questões abordadas a respeito do conteúdo. Além disso, ao final das aulas o professor tirava um tempo para realizar questões e revisar assuntos do 1º ano do ensino médio com os estudantes. Com o auxílio do professor supervisor, possibilitou-se a mediação e aplicação de atividades práticas, e com base nos conteúdos ministrados pelo mesmo foi possível o desenvolvimento, como mostrado nas Figuras 5 e 6.

Figura 5: Aula experimental no laboratório do IFPI Campus-Picos.



Fonte: Própria (2024).

Figura 6: Jogos didáticos praticados em sala de aula.



Fonte: Própria (2024).

É perceptível a contribuição para despertar o interesse do aluno pela disciplina. As aplicações dos jogos didáticos foram bastante simples, sendo possível observar a interação entre os alunos, os graduandos e o professor da disciplina, pois a partir dali o estudante começa a interpretar e aplicar o seu conhecimento de outra forma, com isso pode expressar o seu ponto de vista utilizando o método, e assim obter novos conceitos, e novas ideias abordadas pelos alunos, e dessa forma entender quais as maiores dificuldades enfrentadas.

Dessa forma, o docente precisa utilizar metodologias diversificadas para ensinar a Química, como por exemplo, as metodologias ativas. As metodologias ativas auxiliam os docentes no exercício de sua profissão e na qualificação da aprendizagem (BERBEL, 2011).

CONCLUSÕES

Constatou-se que os alunos consideram as práticas utilizadas bastante proveitosas, adaptadas às suas necessidades e de fácil acesso, bem como, ajuda na socialização aluno-aluno e aluno-professor. Foi perceptível que os alunos através das aulas experimentais e

dos jogos didáticos, constataram que a Química não se resume somente a compreensão de conceitos e resoluções de cálculos. Assim, espera-se que esse presente trabalho possa contribuir de forma relevante no contexto educacional para alunos e professores durante a prática docente.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

GUIMARÃES, C. C. Experimentação no Ensino de Química: Caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa. **Química Nova na Escola**, vol. 31, n.03, São Paulo, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LISBOA, J. C. F. QNEsc e a seção experimentação no ensino de química. **Química Nova na Escola**, v. 37, n. 2, p. 198-202, 2015.